

Poetizando o  
Final dos Tempos e a Nova Era

© 2021 – Agenor Martinho Correa

## Poetizando o Final dos Tempos e a Nova Era

AGENOR MARTINHO CORREA

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques  
CEP 13480-970 — Limeira — SP  
Fone/Fax: 19 3451-5440  
[www.edconhecimento.com.br](http://www.edconhecimento.com.br)  
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto:vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Revisão: Mariléa de Castro  
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-094-3  
1ª edição – 2021

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da  
**Conhecimento Editorial Ltda**  
[grafica@edconhecimento.com.br](mailto:grafica@edconhecimento.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Correa, Agenor Martinho  
Poetizando o final dos tempos e a Nova Era /  
Agenor Martinho Correa – 1ª ed. – Limeira, SP : Edi-  
tora do Conhecimento, 2021.  
140 p.

ISBN 978-65-5727-094-3

1. Espiritismo 2. Apocalipse 3. Profecias 4. Migração  
planetária 5. Poesias I. Título

21-1673

CDD – 133.9

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo : Apocalipse : Poesia

Agenor Martinho Correa

Poetizando o  
Final dos Tempos  
e a Nova Era





À minha mãe Gabriela (*in memorian...*)  
E ao meu pai Martinho (*in memorian...*)  
Por terem me propiciado o corpo físico necessário à  
minha atual experiência terrena e terem sempre guia-  
do os meus passos no caminho do bem...

Ao meu tio Vítor (*in memorian...*)  
Por ter me iniciado e incentivado, ainda na adolescên-  
cia, ao estudo e à pesquisa espiritualista...

Ao meu filho Vitor Augusto (*in memorian...*)  
Pelos dias felizes que, na condição de primogênito,  
proporcionou-me nos nossos quase dois anos de con-  
vivência no plano físico...

À minha esposa Maria Luiza, aos meus filhos Marcus  
Vinícius, Ariele, Cesar Murilo e Linive e aos meus ne-  
tos Matheus, Fernanda e Ana Mel  
Pelo carinho nos abraços de todas as manhãs e a es-  
pontaneidade dos seus sorrisos que tanto alegam a  
minha existência...

Dedico carinhosamente este livro.  
A Deus

Por ter, na sua infinita Bondade, me criado como Sua  
centelha num dia que se perde no tempo cósmico e,  
desde então, ao longo de toda a minha trajetória evo-  
lutiva me abençoado com Seu amor...

A Jesus,  
Mestre Divino!  
Em cujas lições de sabedoria e amor eu procuro con-  
duzir a minha existência...

A Allan Kardec e Ramatís,  
Pelos elevados conhecimentos espirituais que nos  
trouxeram e que permitiram consolidar os meus pas-  
sos na busca da “Verdade que liberta”...

A minha eterna gratidão!...



## Sumário

Parte 1 – Poetizando o Final dos Tempos .....	9
Introdução .....	11
Profecias no Velho Testamento - Fim dos tempos .....	13
Um corpo estranho viaja no espaço – astro intruso .....	21
Sermão profético de Jesus – fim dos tempos .....	30
A grande tribulação .....	48
Novos céus e nova Terra .....	59
Julgamento final – à direita ou à esquerda do cristo .....	64
O exílio e a saga dos exilados no astro intruso .....	74
Parte 2 – Poetizando a Nova Era .....	89
A Nova Era – a Nova Jerusalém .....	91
As religiões na Nova Era .....	103
A alimentação na Nova Era .....	106
O esperanto na Nova Era .....	116
O Brasil na Nova Era .....	118
Alegrai-vos ante a “Nova Era”! .....	125
Crônica poética .....	130
Referências bibliográficas .....	137

## Sumário das poesias

A Terra cambaleante  
O Extermínio em massa  
O dia do Senhor  
As predições de Jeremias  
O desolador abominável  
O astro errante  
Dança macabra  
E ouvireis falar de guerras  
Falsos profetas  
A multiplicação da iniquidade  
Decadência  
A propagação do Evangelho  
A grande tribulação  
O dia e a hora  
O novo céu e a nova terra  
O Juízo final  
Saneamento do plano astral  
Aos mansos de coração  
Ai de vós!  
A saga dos exilados  
A queda da Babilônia  
Nova Jerusalém  
Depois da tempestade  
Um dia... na Terra regenerada  
As religiões e a Nova Era  
Perdoe amigo  
Esperanto  
O Brasil na Nova Era  
Alegrai ante a Nova Era  
Como nos dias de Noé  
Será que um dia foi mesmo assim?



## Parte I

### Poetizando o Final dos Tempos



## Introdução

Muitas previsões assustadoras a respeito do planeta Terra e sua humanidade no chamado “final dos tempos”, ou transição planetária, que já estamos vivendo, são encontradas no Velho Testamento, em especial nos livros dos profetas Isaías, Daniel, Ezequiel, Zacarias, Jeremias, Joel e outros; no Novo Testamento, nas palavras de Jesus narradas pelos evangelistas e nas de alguns de seus apóstolos; mas, sobretudo, no livro do Apocalipse, que o apóstolo João recebeu diretamente do Cristo Planetário quando em exílio na ilha de Patmos, na Grécia.

Posteriormente, profetas e sensitivos como o médico e astrólogo Michael de Nostradamus (1503-1556), Edgar Cayce (1877-1945), além de outros e, mais recentemente, diversos estudiosos sobre o tema, encarnados e desencarnados (entre esses últimos destaque para o espírito Ramatis, cujas mensagens inusitadas sobre o assunto vieram a público em 1956, no livro intitulado *Mensagens do Astral*, psicografado por Hercílio Maes) vieram ratificar de forma enfática as previsões das escrituras sagradas, confirmando para o “final dos tempos” a ocorrência de um período de “grande tribulação”, marcado por cataclismos climáticos e geofísicos e pelo aviltamento da humanidade no campo moral. Todos, contudo, assinalam um período de paz e fraternidade que iniciará a implantação do reino de Deus na Terra, a “Nova Era”, a “Nova Jerusalém”, após a ocorrência dos funestos acontecimentos.

O fato é que estamos nos aproximando do ápice da transição planetária, ou “final dos tempos” das Escrituras Sagradas. Basta que se tenha “olhos de ver e ouvidos de ouvir” para se comprovar o cumprimento em plenitude do que disseram os profetas para os dias que estamos vivendo. Em breves anos estaremos vivendo a “grande tribulação” prevista por Jesus no seu Sermão Profético (Mateus, 24: 21,22). Ela se desencadeará quando o “astro intruso”, que viaja em direção ao nosso sistema solar, passar próximo a órbita terrestre e sua ação magnética provocar a elevação do eixo imaginário da Terra que, como se sabe, está inclinado em 23°, aproximadamente.

As consequências de tal fato serão inundações, tsunamis, terremotos, ciclones, furacões, erupções vulcânicas etc. numa intensidade e amplitude jamais vistas antes, conforme palavras do próprio Jesus. Como previsto por Ele, a humanidade encarnada e desencarnada, neste “final dos tempos”, vem sendo submetida ao “Juízo Final”, à separação do “joio do trigo”, em que todos estão sendo aferidos em seus valores crísticos. Caberá ao “joio” o exílio compulsório no bojo do “planeta intruso”, onde as condições de vida são ainda primitivas e ao “trigo” a árdua tarefa de reconstrução do planeta sob novos paradigmas, condizentes com a “Era de Aquário”, “Era do Mentalismo”, que transformarão a Terra em mundo de regeneração.

Procuramos descrever neste livro todo este processo, em pleno andamento, nos valendo da suavidade da sonoridade dos versos rimados como forma de amenizar o forte impacto das revelações dos acontecimentos catastróficos, já em curso, e que se tornarão mais intensos à medida que os dias transcorrerem. Ao mesmo tempo o livro tem o objetivo de conscientizar as criaturas da necessidade urgentíssima de mudança de comportamento e atitude, adotando o Evangelho do Cristo como norma de conduta, para que possamos ser selecionados “à direita do Cristo” e fazermos jus a permanecer na Terra na “Nova Era” que celeremente se aproxima...

## Profecias no Velho Testamento - Fim dos tempos

Isaias, considerado o maior dos profetas do Velho Testamento, referindo-se aos abalos físicos que atingirão a Terra no “final dos tempos”, assim se pronuncia (Isaias, 24: 19-20): “A Terra é feita em pedaços, estala, fende-se, é sacudida; cambaleia como um homem embriagado. Seus crimes pesam sobre ela, e ela cairá para não mais se levantar”. Procuramos versificar as palavras do profeta, que assim ficaram:

### A TERRA CAMBALEANTE

Viu o profeta, em seu misticismo farto,  
Captando cenas projetadas no plano astral,  
A Terra em sua viagem pelo espaço sideral,  
Contorcendo-se tal qual mãe na dor do parto.

Viu-a balançando de um para o outro lado  
Na mais assustadora expressão apocalíptica,  
Vagando um tanto fora de sua órbita elíptica,  
“Cambaleando como um homem embriagado”.

A fala do profeta prediz tempos de dores,  
Dissabores em meio às lágrimas de amarguras:  
A “Terra se fenderá, abrir-se-á em rachaduras”  
Sob o impacto dos terremotos devastadores.

Em desdobraimento, sem se amedrontar,  
O profeta assistiu, com a alma estarecida,  
A “Terra sendo feita em pedaços, sacudida,”  
“Caindo, enfim, pra não mais se levantar...”

Viu a causa da destruição e do sofrimento  
Na justiça que é o fundamento da Lei Divina,  
A humanidade traçou para si a própria sina  
E semeou a colheita do próprio tormento!

Observa-se o alcance global da profecia, já que o planeta, como um todo, estará se contorcendo nas dores do “fim dos tempos”. Fica claro também que tal desfecho poderia não ocorrer ou se dar de forma minimizada caso a humanidade tivesse optado por vivenciar os ensinamentos de Jesus registrados nos Evangelhos (seus crimes pesam sobre ela...), principalmente após o seu esforço sacrificial ao deixar o plano edênico em que habita e descer (vibratoriamente) até a nossa dimensão física para trazer a mensagem da nossa redenção espiritual.

Explicitando parte da referida profecia, Ramatís, pela psicografia de Hercílio Maes (MAES, 1956)<sup>[1]</sup>, esclarece que ela se refere à verticalização do eixo da Terra que não permitirá que a mesma se levante novamente (cairá para não mais se levantar...) isto é, que retorne à sua primitiva inclinação de 23° sobre a eclíptica.

O profeta Zacarias proclama que apenas uma terça parte dos homens sobreviverá aos cataclismos e esta parte restante terá que enfrentar toda sorte de dificuldades para reconstruir, sobre os escombros do velho mundo, um mundo novo, a ser constituído por uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, seguidora dos sagrados ensinamento de Jesus. Diz o profeta (Zacarias, 13:8-9):

“E sobre toda a Terra, diz o Senhor, duas partes da humanidade serão exterminadas e perecerão, e a terceira parte restará nela. E farei passar esta terceira parte pelo fogo e a purificarei como se purifica a prata e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei. Direi: meu povo é; e ela dirá: O Senhor é o meu Deus”.

Vestindo a roupagem poética assim traduzimos as proféticas palavras de Zacarias:

#### O EXTERMÍNIO EM MASSA

Fala-nos o profeta sobre os acontecimentos  
Futuros que Deus lhe permitiu antever.  
“Duas partes da humanidade irão perecer”  
Nas tragédias delineadas para o “fim dos tempos”.

[1] *Mensagens do Astral*, Hercílio Maes/Ramatís, EDITORA DO CONHECIMENTO.

Estático ante o quadro que no éter passa  
Em flashes de cinematográfica projeção,  
O profeta vê as dores da “grande tribulação”  
Que causarão na Terra extermínio em massa.

Vindo das inundações, das fortes enchentes  
Provenientes do degelo dos polos aquecidos.  
Ondas gigantescas nos oceanos enfurecidos  
Engolirão nações economicamente influentes;

Dos temporais imprevisíveis em que pouco  
Ou nada poderá ser feito como precauções:  
Tsunamis, ciclones, tornados e furacões  
Varrerão o planeta de um extremo ao outro;

Dos terremotos que deixarão o homem apático  
Ante suas forças destrutivas – Sem similares!  
Dos conflitos com o uso de armas nucleares  
Envolvendo o continente europeu e o asiático.

Epidemias para as quais não haverá defesa  
Na sutileza invisível que o organismo devassa,  
Causarão na humanidade extermínio em massa,  
Somente a sua terça parte permanecerá ilesa.

Os sobreviventes dos catastróficos eventos,  
Que fizeram do amor o seu maior tesouro,  
Serão ainda provados “como se prova o ouro”  
No fogo das aflições do final dos tempos.

Quase todos os eventos citados no poema (tsunamis, inundações, ciclones, tornados, furacões, terremotos e epidemias) vêm ocorrendo em intensidade crescente nas últimas décadas, o que pode ser comprovado por um simples estudo retrospectivo nos veículos midiáticos. Todavia, a profecia de Zacarias deixa entrever um momento em que estes eventos estarão, de forma simultânea, ocorrendo em sua máxima intensidade, e que corresponderá à “grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá...”, conforme as sábias palavras de Jesus no seu sermão profético (Mateus, 24:21-22), quando, então, se cumprirá a predição de Zacarias de que duas partes da humani-

dade (aproximadamente 70%) desencarnarão nos trágicos eventos.

Com relação a um conflito bélico com possibilidades do uso de armamento nuclear, lembremos que das muitas predições realizadas pelo clarividente Edgar Cayce (muitas delas já realizadas em plenitude), uma ainda não realizada é, exatamente, a da III Guerra Mundial que, segundo o vidente, surgiria do conflito entre a Líbia, Egito, na Síria e em regiões remotas na Indonésia, Golfo Pérsico e Austrália (CAYCE, s/d.)<sup>[2]</sup>.

O espírito Humberto, à página 341 do livro *A Derradeira Chamada*, psicografado por Sávio Mendonça, discorrendo sobre o futuro do Brasil e dos brasileiros, após os grandes movimentos tectônicos e climáticos do “final dos tempos”, afirma que apenas aproximadamente meio bilhão de pessoas permanecerão encarnadas e quase três bilhões comporão a população astral no orbe (HUMBERTO, 2017), superando as predições desencarnatórias do profeta Zacarias.

Os sobreviventes dos catastróficos eventos ver-se-ão diante dos escombros de um mundo que ruiu, em que não haverá comunicação, transporte, energia, água potável, nem qualquer estrutura básica que lhes dê suporte para o árduo trabalho da reconstrução, sem contar com o difícil problema de milhares de cadáveres insepultos.

Tudo isso exigirá testemunhos de disposição, coragem, perseverança e acima de tudo fé e confiança em Deus, daí o dizer do profeta que “terão que passar pelo fogo e serem purificados como se purifica a prata e provados como se prova o ouro”. Os sobreviventes contarão com o auxílio imprescindível dos nossos irmãos intraterrenos e extraterrestres (aliás, o que já vem ocorrendo ocultamente) no árduo trabalho de reconstrução sobre novos paradigmas da nova civilização terrena.

Nos capítulos 13 e 51 do livro de Isaías o profeta faz novamente sérias advertências, em suas predições quanto ao futuro do planeta Terra. Em Isaías 13: 13 lemos: “Farei oscilar os céus, e a Terra abalada será sacudida pela ira do Senhor no dia do seu furor ardente”. Em Isaías, 13: 9-10 temos: “Vejam! O dia do Senhor está perto, dia cruel, de ira e grande furor,

[2] *Edgar Cayce, O Profeta adormecido*. Disponível em: <http://www.jluciano.eti.br/profecias/cayce.htm>. Acesso em 13 mar. 2021.



para devastar a terra e destruir os seus pecadores. As estrelas do céu e as suas constelações não mostrarão a sua luz. O sol nascente escurecerá, e a lua não fará brilhar a sua luz”.

No capítulo 51 as assustadoras previsões continuam. Lemos: “Ergam os olhos para os céus, olhem para baixo, para a terra; os céus desaparecerão como fumaça, a terra se gastará como uma roupa, e seus habitantes morrerão como moscas. Mas a minha salvação durará para sempre, a minha retidão jamais falhará” (Isaías, 51:6).

Na linguagem poética assim traduzimos, neste soneto, as duras palavras do profeta:

#### O DIA DO SENHOR

Dia em que as forças da natureza inclemente  
“Devastarão a terra e destruirão seus pecadores”.  
Trágico dia! Romaria de lamentos e dores!...  
“Dia de fúria implacável e de cólera ardente”.

Misericórdia, clamará o homem impenitente,  
Renitente em desfazer-se dos ódios e rancores...  
Nesse dia, o céu se tingirá de plúmbeas cores  
E o sol não dará a sua luz resplandecente.

A humanidade derramará amargo pranto...  
E em toda parte, em todo e qualquer canto  
Soprará violento o vento tempestuoso da dor.

O desespero habitará em cada criatura...  
Não haverá estrelas no céu da noite escura  
No fatídico e assombroso “Dia do Senhor!”

Novamente o profeta alerta para os abalos (sísmicos) que acontecerão na “grande tribulação”, entendida como o “dia do Senhor”, especificamente no capítulo 13:13 (A Terra abalada será sacudida...), estendendo, contudo, suas predições para mudanças também no céu (Farei oscilar os céus..., em 13:13); e de forma bem mais enfática em 13:10, quando assim se pronuncia: “As estrelas do céu e as suas constelações não mostrarão a sua luz... O Sol nascente escurecerá, e a Lua não fará brilhar a sua luz.” deixando entrever que na “grande tri-

bulação” ocorrerá um período de escuridão plena, total, e que a costumeira posição em que vemos as estrelas no céu será modificada.

Esta mesma predição é ratificada, no Velho Testamento, pelo profeta Joel, que também profetisa abalos no céu: “O Senhor rugirá de Sião, tropejará de Jerusalém; os céus e a terra serão abalados” (Joel, 3:16) e a ocorrência de escuridão: “É dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e negridão”(Joel, 2:2) e, principalmente por Jesus, em Mateus, 24:29, conforme veremos mais adiante.

Corroborando os profetas do Velho Testamento e o próprio Jesus (Mateus, 24:29) existem dezenas de profecias vindas de profetas, culturas e épocas diferentes sobre um período onde a escuridão tomará conta de nossa esfera terrestre, entre elas a da vidente francesa estigmatizada, Marie-Julie Jahenny (ROBERDEL, 1974)<sup>[3]</sup>. Algumas são precisas quanto à duração do fenômeno, relatando três dias ou ainda setenta e duas horas, como a do Padre Pio de Pietrelcina feita em 1950 (MEDJUGORJE, s/d)<sup>[4]</sup>. Neste evento, de acordo com a profecia, uma grande parte da humanidade morrerá.

No livro *Mensagens do Astral* Ramatis esclarece que com a elevação do eixo da Terra que está inclinado em 23°, 30’ (fato que vem gradativamente ocorrendo e finalizará pela ação magnética a ser exercida pelo “astro intruso” quando da sua passagem próximo à órbita terrestre)<sup>[5]</sup> também se modificação, aparentemente, os quadros do céu astronômico com que estão acostumadas as nações, os povos e as tribos, que não de notar acentuadas diferenças nos tipos e situações das estrelas familiares.

Quanto à escuridão, diversas teorias tentam explicá-la: as fundamentadas na explosão de uma bomba (química ou nuclear), num conflito bélico de abrangência mundial; explosões solares; choque da Terra com algum meteorito ou asteroide enorme e ainda a passagem do “astro intruso” provocando

[3] *Les prophéties de la Fraudaïs de Marie-Julie Jahenny*, Pierre Roberdel, ÉDITION RESIAC.

[4] *A carta de padre Pio sobre os três dias de trevas*. Disponível no site: <https://www.medjugorje.com.br/carta-de-padre-pio-sobre-os-tres-dias-de-trevas/>. Acesso em 13 mar. 2021.

[5] Observação do autor

eclipse total, conforme predisse Nostradamus em suas Centúrias: “Quando o Sol ficar completamente eclipsado passará em nosso céu um novo corpo celeste. O monstro será visto em pleno dia...”. (Centúrias, III-34); e em sua Carta a Henrique II:

E a um eclipse do sol sucederá o mais escuro e o mais tenebroso verão que jamais existiu desde a criação até a paixão e morte de Jesus Cristo, e de lá até esse dia, e isto será no mês de outubro, quando uma grande translação se produzirá, de tal modo que julgarão a Terra fora da órbita e abismada em trevas eternas.

De qualquer forma será um período de terror em que as criaturas, trancafiadas em suas casas, desesperadas, se entregarão a todo tipo de desatino, principalmente se associada à escuridão total houver a difusão de algum tipo de gás tóxico, de efeito letal, como menciona a profecia de Marie-Julie Jahenny da qual transcrevemos parte abaixo:

... De uma massa de nuvens vermelho-fogo e relâmpagos devastadores zigue-zagueando inflamação e reduzirão tudo a cinzas. O ar se impregnará de gases tóxicos e vapores mortais, que em ciclones arrancarão as obras da audácia, da loucura e da vontade de poder da Cidade de Trevas. Quando numa noite fria de inverno o trovão ribombar e fizer tremer as montanhas, então fechai rápido portas e janelas... Vossos olhos não devem profanar o terrível acontecimento com olhares curiosos. (ROBERDEL, 1974)<sup>[6]</sup>.

O profeta Jeremias também recebeu da espiritualidade superior visões a respeito de futuros eventos que a Terra irá viver. Desdobrado espiritualmente pôde assistir às cenas que lhe foram mostradas e, ao trazê-las para a consciência física, assim manifestou-se:

Olho para as montanhas e as vejo vacilar, e as colinas todas estremeciam [...]” (Jeremias, 4: 24). “Porque toda Terra será devastada, mas não a exterminará completamente. (Jeremias 4: 27).

[6] *Les propheties de la Fraudais de Marie-Julie Jahenny*, Pierre Roberdel, ÉDITION RÉSIAC.

Procuramos expressar em versos as suas visões no poema que se segue:

#### AS PREDIÇÕES DE JEREMIAS

Jeremias, tocado pela “graça do Senhor”,  
Viu a noite sombria de gemidos e lamentos  
Que a humanidade viverá no final dos tempos,  
Numa visão dantesca de destruição e dor.

Viu, na trágica noite, toda a calamidade  
Advinda das forças da natureza, inquietas,  
Viu o que viu Jesus e os outros profetas  
Que vieram trazer o alerta a humanidade.

A junção das auras planetárias, sincrônicas,  
Excitará a força da Terra nas suas entranhas,  
Fazendo desmoronar cadeias de montanhas  
No abrupto movimentar das placas tectônicas.

O “astro intruso”, com a sua órbita inclinada  
Em cumprimento ao seu sidéreo itinerário,  
Forçará a elevação do eixo terrestre imaginário  
Deixando a Terra “completamente devastada”.

Viu Jeremias, enfim, em silêncio profundo,  
Concentrado nas cenas projetadas em sua mente,  
Que a Terra não “será destruída completamente”,  
Ainda não será o tão temido fim do mundo!...

Também Jeremias em suas visões proféticas prediz a ocorrência de abalos a ponto de provocarem o desmoronamento de cadeias de montanhas e a devastação da Terra, porém não a sua destruição total, o tão temido “fim do mundo”, uma vez que a Terra ainda é um planeta jovem que tem pela frente bilhões de anos do nosso calendário até que a sua humanidade atinja a culminância evolutiva dos seres angélicos.